



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

DISCURSO FEITO DURANTE A CERIMONIA DE ASSINATURA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO INDUSTRIAL, EM 22 DE ABRIL DE 1974.

Senhor Presidente,

O conhecimento recíproco, cada vez mais profundo entre nossas duas nações, das realidades que as engrandecem e dos objetivos que as inspiram, é penhor da solidez dos laços de amizade e respeito que prevalecem entre os Estados que representamos. À semelhança do que se passa entre seres humanos, o conhecimento objetivo entre nações, de sua personalidade e de seu gênio, constitui substrato de afinidades eletivas sobre o qual se formam e amadurecem, no plano internacional, interesses comunitários autênticos e duradouros. Ao encontrar-me nesta histórica cidade de Cochabamba, em atenção ao amável convite de Vossa Excelência, venho, portanto, no exercício de dupla missão: a de mandatário dos sentimentos fraternos da nação brasileira pela nação boliviana e a de Chefe de Estado, como Vossa Excelência investido no grato dever de zelar

pelo estreitamento da comunhão de interesses que já vincula o Brasil e a Bolívia.

É, pois, com admiração e afeto que renovo com Vossa Excelência o diálogo iniciado em Brasília. Estou persuadido de que nos identificamos — brasileiros e bolivianos — pelo mesmo respeito às normas consagradas no Direito das Gentes, cuja intransigente observância é a única via aberta ao império de uma justa paz universal, em termos da igualdade jurídica dos Estados e da segurança econômica coletiva para o desenvolvimento, da livre determinação dos povos e da não-intervenção nos assuntos internos dos outros Estados. Estou, também, persuadido de que compartilhamos das mesmas aspirações ao promovermos o progresso de nossos respectivos países dentro de uma ordem constitucional e em obediência a inalienáveis preceitos de paz e justiça social.

Do mesmo modo, a convicção de que as nações latino-americanas se encontram numa etapa particularmente importante de sua evolução histórica, em que avultam aspirações de desenvolvimento, segurança e paz, completa-se e coincide, inelutavelmente, com o sentimento de solidariedade continental. E este sentimento não é apenas fruto da sincera identificação afetiva a que nos acostumamos, graças a fortes tradições de nossa herança histórica, a traços comuns de nossas expressões culturais e a circunstâncias determinantes de nossa formação

sociológica, mas também do profundo realismo com que reconhecemos e acatamos, de modo inequívoco, as responsabilidades continentais. Fazêmo-lo com a inteligência de que a obrigação prioritária de promover o desenvolvimento de nossos respectivos países deve harmonizar-se com os justos anseios da comunidade fraternal a que todos pertencemos.

Apoiamos, portanto, o labor que se vem empreendendo no sentido de dinamizar a Organização dos Estados Americanos como instrumento básico de cooperação continental. E pautamos, igualmente, nossas linhas de ação no quadro da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, acreditando que esta constitui foro adequado para promover e intensificar o ritmo do comércio inter-regional. Atentos a esses mesmos interesses, contribuímos ativamente para a consecução dos altos fins a que se propõe o Tratado da Bacia do Prata e acompanhamos com real simpatia o movimento de integração sub-regional do Pacto de Cartagena.

Senhor Presidente

As relações entre o Brasil e a Bolívia processam-se e evoluem de acordo com exemplar espírito de solidariedade. O desenvolvimento sócio-econômico de cada uma das regiões de nossos países inclui-se, obviamente, no âmbito das responsabilidades dos respectivos povos

e Governos. Temos, porém, sempre em mente os efeitos multiplicadores que poderão ser alcançados mediante fecunda conjugação de esforços. Queremos que os caminhos que transpõem nossas fronteiras, atravessando vastas e promissoras regiões, sejam veículo de aproximação entre nossos povos e de intercâmbio do fruto de nosso trabalho. Encaramos, portanto, como altamente proveitosas as iniciativas que visam, no panorama latino-americano, a implementar sistemas inter-regionais de complementação comercial e de cooperação econômica.

E o Acordo de Cooperação e Complementação Industrial que hoje celebramos constitui constante marco decisivo desta nova realidade — a América Latina solidária e próspera.

É com um sentimento de viva satisfação que condecoro com as insígnias da GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE RIO BRANCO a Senhora Yolanda Prado de Banzer, Presidente da Junta Nacional de Desenvolvimento Social da Bolívia.

Essa condecoração, inspirada na devoção do Governo brasileiro à paz, ao desenvolvimento e à fraternidade humana, é outorgada à Senhora de Banzer pelo trabalho extraordinário cumprido à frente desse órgão.

Com seu esforço e sua dedicação, a Senhora de Banzer deu uma contribuição decisiva à tarefa de valorização humana e social do

homem boliviano, obra tão característica da política de governo do Presidente Banzer.

As insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco que recebeis, Senhora de Banzer, e que ora me honro em entregar-vos, representam, assim, o reconhecimento dos altos títulos que exornam vossa personalidade e constituem a característica matriz de vossa grande e fecunda atuação social.